



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

**A temática suicídio no percurso formativo dos cursos de saúde da Faculdade  
Ceilândia da Universidade de Brasília**

**Autores**

**Tainara S. Bina <sup>a</sup>; Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de O. Silva<sup>b</sup>**

**<sup>b</sup>Doutora psicologia clínica e cultura com ênfase no Ensino em Saúde, Mestre em Psicologia Clínica e Cultura (Universidade de Brasília/UnB), Professora Adjunta FCE/UnB.**

## RESUMO

Nos últimos 50 anos, as taxas de suicídio aumentaram 60% no mundo e 33,6% no Brasil. Nesse cenário de crescimento, é relevante o investimento em formação na educação superior em saúde que corresponda às diretrizes curriculares na formação com integralidade na atenção à saúde. **Objetivo:** caracterizar como os cursos de saúde da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília (FCE/UnB) desenvolvem a temática do suicídio no meio acadêmico. **Método:** estudo de tipo misto, com abordagem quantitativa e qualitativa concomitante, utilizado como estratégia, estudo documental em sites governamentais e da Universidade de Brasília, nos documentos dos seis cursos de saúde da Faculdade de Ceilândia, além de revisão de literatura sobre o tema do tipo narrativo na Biblioteca Virtual em Saúde. Os dados foram tratados em planilhas e categorizados. A análise quanti-quali foi realizada por meio de análise de frequência e conteúdo e apresentada de forma descritiva com triangulação das variáveis do estudo. **Resultado e discussão:** Os cursos oferecem treinamento abrangente em atendimento, com profissionais preparados para atuar em todas as áreas da saúde, respondendo às estratégias dos documentos do governo. No entanto, no estudo de cardápios, projetos de extensão e pesquisa, essa previsão parece estar distante no cotidiano da FCE, em que o tema está ausente na graduação. **Considerações finais:** O suicídio como um dos problemas atuais da sociedade e considerado um problema de saúde pública deve estar presente no ensino superior em saúde, para que seja possível auxiliar as habilidades dos futuros profissionais no cotidiano do trabalho.

**PALAVRAS CHAVES:** Suicídio; Saúde mental; Ensino Superior.

## ABSTRACT

Over the past 50 years, suicide rates have increased 60% in the world and 33.6% in Brazil. Considering this scenario of growth, it is relevant the investment in training of health higher education that corresponds to the curricular guidelines in the development with integrality in health care. **Objective:** to characterize how the health degree of the Faculty of Ceilândia, University of Brasilia (FCE / UnB) develop the thematic of suicide in the academic environment. **Method:** a mixed-type study, with a concomitant quantitative and concomitant qualitative approach, using as strategy, the documental study in the websites of the government and of the University of Brasilia, in the documents of the six health degrees at Ceilândia College, as well as a literature review of the narrative type in the Library Virtual in Health. The data were treated in spreadsheets and categorized. 'Quanti-quali' analysis was performed by means of frequency and content analysis, and presented in a descriptive manner with variables triangulation of the study. **Outcome and discussion:** The degrees provide comprehensive training in assistance, with professionals prepared to work in all areas of health, responding to the strategies of government documents. However, in the study of menus, extension projects and research, this prediction seems to be distant in the everyday of the FCE, in which the theme is absent during the course program. **Final considerations:** Suicide as one of the current problems of society and considered a public health problem must be present in higher education in health, so that it is possible to help the skills and abilities of future professionals in the daily work.

**KEY WORDS:** Suicide; Mental Health; Education, Higher.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006/2017) nos últimos 50 anos as taxas de suicídio aumentaram 60% em todo o mundo, sendo que, a cada ano, oitocentas mil pessoas morrem vítimas de suicídio. Porém no caso do Brasil, estes índices eram considerados baixos, mas estudos realizados entre os anos de 2002 e 2012, mostram um aumento no total de suicídios no país que passou de 7.726 para 10.321, representando um aumento de 33.6% (WAISELFISZ, 2014).

Apesar do notório crescimento das taxas nos últimos anos, a abordagem desta temática ainda é delicada, cercada de preconceitos, medos e atitudes condenatórias na sociedade. A complexidade de se tratar o tema vem da sua relação imediata com o meio social e o chamado “Efeito Werther”, um romance titulado “Os sofrimentos do jovem Werther” do autor Goethe, que resulta no suicídio do protagonista, o qual após seu lançamento sugeriu diversos suicídios de imitação chamado de “Efeito Werther”. Este efeito foi comprovado, e se não falarmos de forma responsável sobre o suicídio este comportamento pode ser provocado. (ALMEIDA, 2000; BOTEGA, 2009; HENCKE; SILVA, 2016)

O Brasil é um dos primeiros países da América Latina a notar a importância de tratar e prevenir este problema de saúde pública, propondo uma ação nacional voltada para a prevenção do suicídio, promoção e recuperação da saúde, além de organizar o cuidado integral em todos os níveis de atenção. A Portaria nº 1.876, de 14/08/2006, do Ministério da Saúde (MS), determina diretrizes nacionais para prevenção do suicídio, que sejam implantadas em todas as unidades federadas, estabelecendo assim um debate articulado entre os setores de saúde das três esferas de governo, e também as instituições acadêmicas e organismos nacionais e internacionais. (RAMOS e FALCÃO, 2011).

Propor uma ação representa entender a magnitude do problema, porém os desafios que permeiam esse assunto vão muito além das políticas. Trazer esse debate articulado para as instituições de ensino superior, inclui sensibilizar e preparar futuros profissionais de saúde para o atendimento desses pacientes.

O atual modelo educacional que é construído a partir das Diretrizes Nacionais Curriculares dos Cursos de Saúde (2001), traz a importância de se ter um profissional voltado para todas dimensões do indivíduo, sendo capaz de intervir sobre os problemas e/ou situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional. Também devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação de saúde. Alguns dos artigos lidos propõem uma mudança no currículo de formação dos profissionais de saúde, buscando

uma formação integral, com abordagem de temáticas contemporâneas e a busca por profissionais mais humanos. (NASCIMENTO, 2011; ESPIDIÃO e MUNARI, 2005; CASATE e CORREA, 2012)

Nesse modelo de formação, temos um perfil de egresso que é constituído por atribuições de um profissional capaz de lidar com todos os âmbitos de atenção à saúde, integral e generalista, porém não é o que se encontra na literatura. Esta temática não está sendo abordada na formação em saúde, culminando em profissionais despreparados para este atendimento. (VIDAL e GONTIJO, 2013)

Debater a fim de esclarecer esta temática envolve uma das formas de se prevenir e combater a prática em questão. No manual de prevenção ao suicídio lançado pelo ministério público em 2006, são trazidos alguns manejos necessários para acolher pessoas com intenção de praticá-lo, bem como a proposta de qualificação dos profissionais de saúde no atendimento, uma vez que a prevenção do suicídio também se dá com a capacitação de profissionais que não tenham contato com o tema. (WHO, 2017)

Porém para que estes profissionais possam promover ações de saúde, é importante que ele esteja preparado e treinado para o atendimento destes pacientes. Entende-se que o suicídio pode ser prevenido em sua maioria, desde que seja discutido e estudado para que os profissionais de saúde, da comunicação, a população em geral, e governantes tenham informações suficientes para conduzir medidas adequadas e ao seu alcance (CVV, 2015; BERTOLOTE et al, 2012).

O profissional de saúde possui grandes chances de ter de responder a demandas dessa espécie, e com este cenário de despreparo, vemos a importância de analisar a formação destes e expandir o conhecimento sobre essa temática. Estudos apontam que a inclusão desse assunto na graduação sensibiliza o responsável pelo atendimento (KOVAC, 2005; IGUE et al, 2002)

Considerando as informações e o aumento das taxas de suicídios no Brasil, percebe-se a importância de termos profissionais com uma formação voltada para este tema. Os cursos de saúde da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, foram estruturados pensando em uma formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitados de atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Por essa razão, é necessário compreender se os graduandos estão tendo contato com a temática suicídio, uma vez que este assunto está presente nos níveis de atenção à saúde.

Diante disso, este estudo tem o objetivo de caracterizar como os cursos de saúde desenvolvem a temática suicídio na formação acadêmica universitária e atentar à importância

de uma preparação adequada dos futuros profissionais da saúde com relação ao atendimento às pessoas que se caracterizam como pacientes que podem atentar contra a própria vida e gerar valiosas discussões no meio universitário, desejando colaborar para o enriquecimento da literatura a respeito do assunto.

## **MÉTODO**

Foi realizado um estudo descritivo exploratório do tipo misto concomitante, com abordagem qualitativa e quantitativa, dividido em quatro etapas: 1) pesquisa na literatura, buscando textos sobre a temática suicídio e como está sendo aplicada no ensino superior em saúde; 2) estudo documental, nos cursos de saúde sobre a abordagem desta temática no cotidiano universitário; 3) tratamento e análise dos dados; 4) triangulação dos resultados das etapas anteriores, descrevendo aspectos similares e divergentes entre as mesmas variáveis do estudo.

Para realizar esta pesquisa as estratégias de pesquisa realizadas foram: 1) pesquisa na literatura, a partir do portal regional da biblioteca virtual em saúde, a fim de encontrar textos que tragam a importância do tema para a formação acadêmica. 2) estudo documental nas diretrizes curriculares, projetos políticos pedagógicos e matrizes curriculares dos cursos da Faculdade de Ceilândia; 3) Triangulação das variáveis nas distintas estratégias realizadas. Estes componentes colaboraram para a obtenção de dados que passaram por tratamento e foram expostos em tabelas para melhor elucidação das informações.

A Faculdade de Ceilândia foi criada com o desafio de ampliar e criar cursos na área de saúde, como de Enfermagem e Farmácia, Fisioterapia, Gestão de Saúde e Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia. Estes cursos foram instituídos com base nas Diretrizes curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de saúde, na qual desenvolvem uma formação para um perfil de profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capacitados a atuar em todos os níveis de atenção à saúde. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2014).

A instituição possui atualmente média de 2 mil e 492 alunos, distribuídos nos seguintes cursos e suas respectivas durações: Fisioterapia e Enfermagem, 5 anos, o equivalente a 10 semestres; Terapia ocupacional, Fonoaudiologia, Farmácia e Saúde Coletiva, 4 anos, equivalentes a 8 semestres. A UnB propõe uma formação que acompanhe as necessidades sociais da população, compreendendo a complexidade, pluralidade, diversidade e dinâmica da sociedade. Além de dar ênfase a formação de profissionais que atuem na

promoção, prevenção recuperação e reabilitação de saúde, possuindo competências gerais para um perfil de formação contemporânea. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2014)

No estudo da literatura, com os descritores suicídio e ensino superior; educação em saúde; suicídio e formação; suicídio e profissionais de saúde foram levantados 11 artigos, nos quais 08 na Biblioteca Virtual em Saúde e 03 na Scielo.

O estudo documental ocorreu no site da FCE/UnB e na plataforma de matrícula online da Universidade de Brasília. Nestes espaços foram selecionados: (1) as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Saúde (DCLN); (2) os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs), matriz curricular, ementa das disciplinas dos cursos da Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia (UnB/FCe), que são, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional; e (3) os projetos de extensão e pesquisa voltado para a temática do estudo.

Os dados do estudo documental foram tratados em planilhas temáticas com as seguintes variáveis objetivos dos documentos, competências e habilidades dos discentes, área de atendimento profissional, conteúdo, características do curso, perfil do egresso, conteúdos de saúde mental e sobre suicídio. Posteriormente foi realizada análise quantitativa, com frequência das variáveis, e qualitativamente pela análise de conteúdo.

Finalmente os resultados do estudo dos documentos foi organizado de forma descritiva triangulando com a literatura.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados serão apresentados descritivamente quanto ao histórico da FCE/UnB, perfil do curso, sua estrutura curricular, os projetos de extensão, e triangulados com dados da literatura para melhor compreensão e discussão temática deste estudo.

Inicialmente é importante descrever o percurso histórico dos cursos da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília (FCE/UnB), inaugurada em 2008, próximo aos pareceres das Diretrizes Nacionais Curriculares dos cursos de graduação de saúde. Como os cursos acompanharam as modificações realizadas nas Diretrizes, estes trazem uma formação de profissionais generalistas, humanistas, crítica e reflexiva, capacitados a atuar em todos os níveis de atenção à saúde. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2017)

Os cursos de Enfermagem e Farmácia já existiam no campus Darcy Ribeiro, na época da instituição do novo campus, porém foram trazidos para a FCE com o intuito de ampliação

e acesso aos cursos de educação superior em saúde. Em um segundo momento se pensou na criação de novos cursos, como Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Gestão de Saúde, que mais tarde passa a ser chamada de Saúde Coletiva. Todos estes cursos têm início no segundo semestre de 2008, com exceção do curso de Fonoaudiologia iniciado no segundo semestre de 2013 (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2017).

As DCLN para os cursos de saúde atuais mostraram como princípios únicos nos cursos e orientam para autonomia na gestão curricular, didáticas dos docentes, integração ensino serviço, com inclusão de práticas, que promova conhecimentos, habilidades e competências profissionais de forma generalista aos cenários de cuidado. Portanto, os PPPs dos cursos da FCE/UnB seguem tais diretrizes. (BRASIL, 2001b; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2017).

Com relação a estrutura da matriz curricular cada curso possui uma própria. O curso de Enfermagem possui 177 disciplinas em seu currículo e 10 projetos de extensão, Farmácia possui 154 disciplinas e 7 projetos, Fisioterapia dispõe de 196 disciplinas e 14 projetos, Fonoaudiologia tem 99 disciplinas e 9 projetos, Saúde coletiva possui 110 disciplinas e 7 projetos, e Terapia Ocupacional possui 149 disciplinas e 7 projetos.

As Diretrizes Nacionais Curriculares dos cursos de graduação em saúde dos cursos foram elaboradas entre 2001 e 2002, a exceção dos cursos de Farmácia, que teve sua diretriz atualizada em 2017 e, Saúde Coletiva que recentemente em 2017 foi aprovada nova diretriz, com a articulação de diversas instituições da área, como o Ministério da Saúde, e estão organizadas por: perfil do egresso, competências e habilidades, organização do curso, conteúdos curriculares e conhecimentos fundamentais ao exercício da profissão (BRASIL, 2001, 2002a, 2002b, 2002c, 2017a, 2017b)

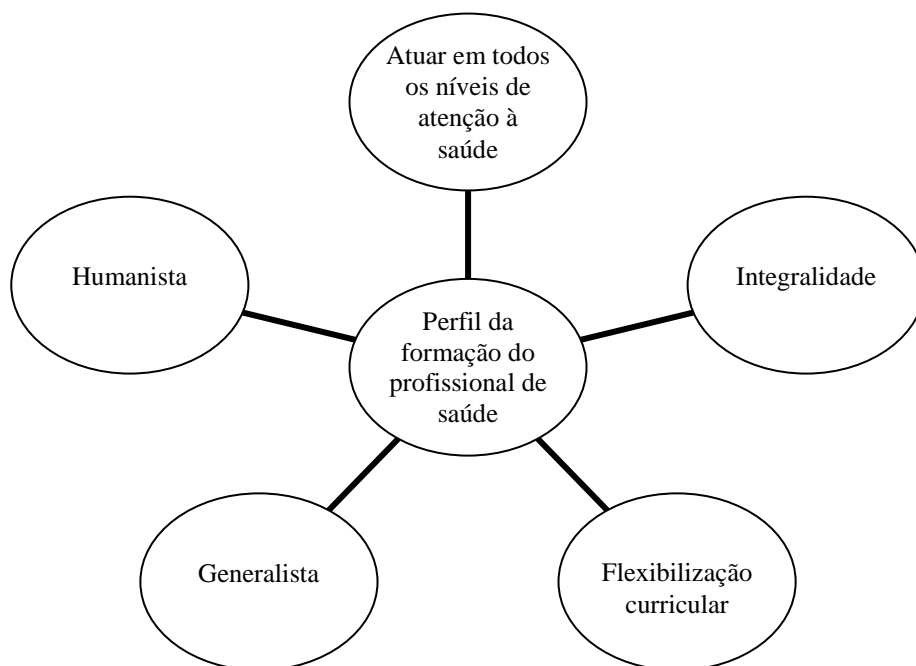
Considerando que os PPPs da FCE/UnB, tem por referência as DCLNs, que apresentam como objetivo principal a qualificação de cidadãos éticos e socialmente comprometidos, e a saúde como direito de todos e dever do estado. Espera-se uma formação que aborde temas contemporâneos, uma vez que a saúde é um tema passível de atualizações constantes, além de pensar na formação de profissionais capacitados para atuar em todos os níveis de atenção e integral, passíveis de compreender a importância de uma saúde igualitária, com ações de promoção, prevenção e recuperação (BARROSO et al, 2006; BRASIL, 2001, 2002a, 2002b, 2002c, 2017a, 2017b)

No estudo documental os dados mostraram que os conteúdos são comuns aos cursos, a exceção do curso de Saúde Coletiva, na qual realizou recentemente reformulação e aprovação de nova DCLN e de PPC e matriz curricular.

Os conteúdos comuns levantados nos dois documentos foram sobre: (1) o objetivo dos documentos; (2) as competências e habilidades profissionais para o atendimento em saúde de forma integral e nos diversos níveis da saúde; (3) as áreas de atuação em saúde; e (4) o perfil do egresso.

Com relação ao perfil de formação profissional no ensino superior em saúde e perfil do egresso refere profissionais humanistas, generalistas, com uma formação que caracteriza a integralidade nos currículos, flexibilização curricular e com competências técnicas para lidar com as necessidades dos usuários do sistema de saúde, de uma forma crítica e solidária e respondendo com qualidade às necessidades da população, como ilustrado na Figura 1.

Figura 1: Dados comuns sobre DCLN e os PPP entre os cursos da FCE/UnB



Fonte: (BRASIL, 2001, 2002a, 2002b, 2002c, 2017a, 2017b; UNB, 2009<sup>a</sup>, 2009b, 2010a, 2010b, 2013, 2017)

Os PPC dos cursos consultados apresentaram uma reprodução literal das DCLN, com conteúdo gerais e lacunas sobre especificidades de cada curso, a exceção do curso de Saúde Coletiva, que apresentou conteúdos de descrição do perfil sanitarista, com competências e habilidades para superar problemas macro nos diferentes níveis da saúde, por meio do perfil



de egresso na problematização das situações de saúde. Neste sentido, os cursos de saúde necessitam de mudanças nas DCLN que representem processos históricos consolidados.

Outro aspecto observado, é que, apesar das DCLN e dos PPC orientarem para uma integralidade na atuação nos níveis da saúde, por meio do perfil egresso generalista humanista, com atenção em todos os níveis de atenção à saúde, ocorre lacuna em temáticas específicas e contemporâneas, como por exemplo, em saúde mental, a questão do suicídio e estratégias de promoção, prevenção e intervenção. Este resultado foi também observado no estudo das disciplinas dos cursos apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Descrição das DCLN e PPC dos cursos da FCE/UnB

Disciplinas	Cursos					
	Enfermagem	Farmácia	Fisioterapia	Fono	Saúde Coletiva	TO
Total das disciplinas	177 (100%)	154(100%)	196(100%)	99(100%)	110(100%)	149(100%)
Obrigatórias	45 (25%)	47 (30%)	53(27%)	38(38%)	38(34%)	45(30%)
Optativas	132(74%)	107(69%)	143(73%)	61 (61%)	72(64%)	104(69%)
Conteúdo Temática saúde mental nas disciplinas	13 (7%)	02(1%)	06(3%)	00	06(5%)	07(4%)

Fonte: Pesquisa.

É importante destacar que existe uma diversidade de disciplinas na Universidade de Brasília disponibilizada aos discentes, distribuídas em obrigatórias nos seis cursos da FCE, optativas, cursadas nos quatro campus, nas quais os alunos têm a autonomia e elegibilidade. Entretanto, no estudo das ementas das disciplinas ofertadas pela FCE/UnB observou-se que apenas 21,83% apresentaram conteúdos relacionados ao campo de saúde mental e no curso de Fonoaudiologia está temática encontra-se ausente nas ementas, corroborando com autores que referem que há um viés extremamente técnico na formação e que cabe ao docente e as instituições de ensino superior, a inclusão de temas contemporâneos, e sobre humanização, nos currículos dos discentes de saúde, para provocar nos futuros profissionais o interesse em temas que afligem atualmente a humanidade (BARROSO, 2006; TEIXEIRA, 2006).

As disciplinas estudadas que apresentaram temáticas de saúde mental foram: Saúde e sociedade 2 e 3, Terapia Ocupacional nos processos de reabilitação – intervenção, Neurobiologia dos transtornos mentais, Pensamento social e saúde mental, Saúde mental em saúde coletiva, Saúde mental e bem estar no trabalho, Morte no contexto humano, Cuidado de

enfermagem psicossocial em saúde mental, Ética, bioética e legislação, Integração ao cenário de práticas 4, Antropologia da saúde, Introdução à psicologia da saúde; e Tanatologia, educação para lidar e cuidar na morte.

O que corrobora para a necessidade de disciplinas que tenham em foco essa temática, a ação de investir na formação destes futuros profissionais segundo Barroso (2006), deve ser feita em conjunto com os docentes e discentes visando um currículo capaz de promover saúde.

De um modo geral, as 13 matérias de saúde mental encontradas nos currículos dos cursos tratam de psicopatologia, e distantes de temáticas contemporâneas de saúde mental. Além disso destacou-se conteúdos gerais de saúde mental, como: gênese dos transtornos mentais, interpretação do fenômeno da saúde mental, conceito normal e patológico, distúrbios psíquicos no trabalho, modalidades de intervenções terapêuticas, cuidado clínico psicossocial, concepções culturais de saúde, doença, sofrimento, entre outros. Neste sentido, a temática em saúde mental mostrou-se com enfoque biopsicossocial e com ausência de temáticas da atualidade, como a prevenção e cuidado do suicídio, compreendendo um investimento formativo generalista indicado nas DCLN e PPP, mas distante das diretrizes sobre a integralidade e processos atuais de saúde doença e que comprometerá o perfil do egresso nos cursos.

Portanto, a realidade dos PPPs dos cursos da FCE/UnB representa literalmente as diretrizes instituída pela política de educação do ensino superior em saúde, mas no cotidiano os currículos mostram-se distante, com prevalência de disciplinas com conteúdo gerais e ausência de temáticas específicas representativas ao processo saúde doença da atualidade. Esta realidade é afirmada por diversos autores que afirmam a existência de uma lacuna em uma formação integral e humanista (MARTINS, 2003; ESPEDIÃO E MUNARIA, 2005; CASATE, 2012).

Apenas uma disciplina, denominada Ética, bioética e legislação, obrigatória para o curso de Enfermagem, apresentou na ementa conteúdo sobre suicídio, mas sob o enfoque de dilemas éticos e distante da abordagem nos diversos níveis de atenção em saúde.

Os projetos de extensão estudados apresentaram resultados similares com os do ensino. Dos 54 projetos de extensão realizados na FCE/UnB apenas quatro (7,4%) desenvolvem ações voltadas ao campo da saúde mental. Estes projetos são coordenados por docentes dos cursos de Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Farmácia que desenvolvem atividades de avaliação do perfil cognitivo e de sintomas da ansiedade e depressão, rodas de

conversas sobre temas da saúde mental com a comunidade acadêmica e orientação sobre tratamento e psicofármacos com usuários dos serviços de saúde mental. Portanto, não foi encontrado na descrição dos mesmos à temática suicídio, não sendo possível afirmar se os discentes participantes têm acesso a esta temática.

Portanto, tanto no ensino como na extensão os discentes dos seis cursos da FCE/UnB não tem oportunidade de estudar sobre a temática suicídio, com baixa desta temática no cotidiano formativo do ensino superior em saúde, contrariando o Manual de prevenção ao suicídio (BRASIL, 2006), que associa como fator de risco para o suicídio o transtorno mental, e recomenda a importância deste conteúdo na formação, como profissionais de serviços de saúde mental, como os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que atuam com paciente e a família e que podem articular rede de proteção.

Além disso, documentos governamentais (BRASIL, 2000, 2006) e diversos autores (QUENTAL, 2008; BERTOLOTE, 2010; KONDO ET AL, 2011; GUTIERREZ, 2011; VIDAL e GONTIJO, 2013), entendendo que o suicídio é um problema de saúde pública em todos os países, incentivam para a importância de investimentos, tanto nos currículos dos cursos em saúde, que possibilite ao profissional uma abordagem de pessoas que vivenciam o suicídio como uma ferramenta preventiva e de intervenção ao tratamento, que inclua tecnologias de escuta e acolhimento; como também na educação permanente aos profissionais para identificar, abordar, manejar e encaminhar. Nestes estão principalmente os profissionais da atenção primária, como promotores de saúde, uma vez que, a maioria dos casos de autolesões é atendido em algum tipo de serviço de saúde

Portanto a ausência desta temática faz com que seja necessário examinar os profissionais que estão se formando e que posteriormente estarão no mercado de trabalho, alguns autores como (JUNIOR e OTANI, 2011; NASCIMENTO, 2011) apontam que a temática suicídio não está sendo abordada na formação, e as consequências dessa ausência geram profissionais desatualizados da necessidade da população e sem capacidade de atender as demandas; e currículos que não integram a prática com a teoria, ou seja, não relacionam os conteúdos oferecidos com a realidade.

Corroborando com essa ideia de uma formação amplamente técnica sem ligações com a prática, Bettineli et. al (2004) traz não só a necessidade de uma relação teórico-prática e de conteúdos pertencentes ao profissional, mas que as discussões abranjam as dimensões do viver humano, formar profissionais que entendam o cuidado como um todo, de forma humanista.

Alguns autores como Igue, Rolim e Stefanelli (2002) acreditam que durante a graduação os discentes são ensinados para cuidar e salvar vidas, o que reflete na falta de abordagem das palavras morte e suicídio, e quando citado não existe uma busca profunda do tema, se é passado de maneira superficial.

Compreender as dimensões do viver humano, envolve saber que a morte está presente nos contextos de vida, assim como Kovacs (2005) traz a importância de preparar o futuro profissional de saúde para a morte, tendo assim condições de lidar com a morte de seus pacientes, no entanto essa educação para a morte deve contemplar o suicídio, além de abordagens teóricas sobre a questão da morte, pois independente da profissão o profissional de saúde em algum momento o mesmo se deparará com o assunto de morte.

Podemos notar que diversos autores (IGUE, ROLIM E STEFANELLI, 2002; QUENTAL, 2008; NASCIMENTO, 2011) trazem a escassez da temática suicídio na formação, afirmando que essas lacunas geram profissionais despreparados para o cuidado desta problemática, e reforçam a necessidade de inclusão deste tema na formação em saúde.

O limite deste estudo refere-se à carência no estudo documental, em virtude de carência e até ausência de conteúdo específicos a temática suicídio, mostrando temáticas generalistas e dificultando estudos no campo do ensino superior em saúde.

Neste sentido, observa-se necessidade de mais estudos teóricos e empíricos sobre a formação de profissionais e investimentos na preparação para atender esta área, em função da comprovação do suicídio como um problema de saúde pública, que é influenciado por aspectos sociais, tabu em sua volta, porém é preciso debate-lo de forma segura e preventiva. Este estudo tem como relevância acadêmica mostrar a importância desse tema na formação destes futuros profissionais, porém ainda necessita de mais estudos sobre essa temática na formação e se com a inclusão desta obtiveram melhoras no meio de trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo possibilitou compreender como a temática suicídio se apresenta no ensino superior em saúde as diretrizes relacionadas e os objetivos. Mesmo com as limitações deste estudo, foi possível caracterizar como os cursos de saúde da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília (FCE/UnB) desenvolvem a temática do suicídio no meio acadêmico.

Com o resultado dos estudos percebe-se que os cursos de saúde compreendem percebem a necessidade de uma formação humanista e integral, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, mas o que se pode perceber é que não está acontecendo na prática.

Os artigos trouxeram relatos de profissionais despreparados para o atendimento destes pacientes e avaliamos que os currículos não favorecem essa formação proposta nos PPPs e DCNs.

Mesmo que as políticas de saúde entendam e contemplem essa temática com manuais e portarias, e a teoria explore a necessidade de abordar essa temática na formação para capacitar os futuros profissionais, existe um despreparo e pouco conhecimento sobre as formas de se abordar esses pacientes.

E o que se observa também é que o suicídio tem se tornado uma temática contemporânea na nossa sociedade, além de ser um fenômeno preocupante e com taxas crescentes em vários países, e um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde.

Por fim o que se entende é que os pacientes atendidos são pacientes que precisam de um cuidado especializado, e que os profissionais de saúde precisam estar preparados para tal.

Propõem-se então a reavaliação dos currículos dos discentes de saúde, procurando ofertar conteúdos contemporâneos e que tenham relação com temáticas atuais, fazendo correlação com a teoria e a prática.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Filipa. **Efeito Werther**. Aná. Psicológica [online]. 2000, vol. 18, n.1, p. 37 - 51.

BOTEGA, N. J. et al. Comportamento suicida: conhecer para prevenir, dirigido para profissionais de imprensa. São Paulo: Editora ABP, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção do Suicídio: Um Manual para Profissionais da saúde em atenção primária. 2000. Disponível em:  
<[http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67603/WHO\\_MNH\\_MBD\\_00.4\\_por.pdf;jsessionid=19C36D83812ADAA5EB3B1ACC31282BE2?sequence=8](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67603/WHO_MNH_MBD_00.4_por.pdf;jsessionid=19C36D83812ADAA5EB3B1ACC31282BE2?sequence=8)> acesso em: 14 jun. 2017

\_\_\_\_\_. Prevenção do suicídio: Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. 2006. Disponível em:  
<[http://www.cvv.org.br/downloads/manual\\_prevencao\\_suicidio\\_profissionais\\_saude.pdf](http://www.cvv.org.br/downloads/manual_prevencao_suicidio_profissionais_saude.pdf)> Acesso em: 14 jun. 2017

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria N. 1.876 de 14 de agosto de 2006**. Institui Diretrizes Nacionais para prevenção do suicídio a ser implantados em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Disponível em:  
<[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria\\_1876.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria_1876.pdf)> Acesso em: 18 março 2018.  
out. 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde.** Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009b. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario\\_sgtes.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_sgtes.pdf)> Acesso em: 18 março 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001a. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>> Acesso em: 14 jun. 2017

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parecer do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior n. 1.301, de 06 de novembro de 2001b. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Biológicas.

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002a. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf>> Acesso em: 14 jun. 2017

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002b. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>> Acesso em: 14.jun.2017

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002c. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>> Acesso em: 14 jun. 2017

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. Resolução CNE/CES 6, de 19 de outubro de 2017a. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=74371-rces006-17-pdf&category\\_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=74371-rces006-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 14 jun. 2017

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. Resolução CNE/CES N° 544, de 10 de março de 2017b. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva. Disponível em: < <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso544.pdf>> Acesso em: 14 jun. 2017

CASATE, Juliana Cristina; CORREA, Adriana Katia. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 46, n. 1, p. 219-226, fev. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a29.pdf> > Acesso: 29 nov. 2017

Esperidião E, Munari DB. A formação integral dos profissionais de saúde: possibilidades para a humanização da assistência. Ciênc. Cuidado Saúde. 2005;4(2):163-70.

GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. **Assistência hospitalar na tentativa de suicídio.** Psicol. USP, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 262-269, Dec. 2014 . Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v25n3/0103-6564-pusp-25-03-0262.pdf>> Acesso em: 14 jun. 2017

HENCKE, G; SILVA, M, M. **Suicídio x depressão**: como ajudar a pessoa depressiva sob risco de suicídio? UNIEDU, 2016.

IGUE, Cristina Emiko, ROLIM, Marli Alves and STEFANELLI, Maguida Costa. Suicide and its social representations: schemes for organizing communication about the phenomenon.. In: BRAZILIAN NURSING COMMUNICATION SYMPOSIUM, 8., 2002, São Paulo. Proceedings online... Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP. Acesso: 27 nov 2017

JUNIOR, A, C, S. OTANI, M, A, P. O ensino da enfermagem psiquiátrica e saúde mental no currículo por competências. – Rev. Min. Enferm.;15(4): 539-545, out./dez., 2011. Acesso em 29 nov. 2017

KOVACS, Maria Julia. Educação para a morte. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 25, n. 3, p. 484-497, 2005 .Acesso: 28 nov 2017

Martins MCFN. Humanização da assistência e formação profissional de saúde. Psychiatry On Line Brasil. 2003 Maio; Acesso: 28 nov 2017

NASCIMENTO, Ana Paula Pinto do. O cuidado prestado a pessoas que tentaram suicídio: questões sobre a formação para o trabalho em saúde. / Ana Paula Pinto do Nascimento. – 2011. 56 f. : il. ; graf. Acesso: 27 nov 2017

RAMOS, I, N, B; FALCÃO, E, B, M. Suicídio: um tema pouco conhecido na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica** 35 (4): 507-516; 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a10v35n4.pdf>> Acesso em: 14 jun. 2017

QUENTAL, Araujo Isabel. Tentativas de suicídio: Construindo dispositivos de prevenção. Um desafio para o SUS . Texto produzido em 2008. Acesso: 29 nov 2017

Teixeira Barroso, Maria Graziela, Cunha Vieira, Neiva Francenely, de Vasconcelos Varela, Zulene Maria. Ensino de educação em saúde, interdisciplinaridade e políticas públicas Revista Brasileira em Promoção da Saúde [en linea] 2006, 19. Acesso: 27 nov 2017

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Fac. Ceil. **Sobre a FCE**. Brasília, 2014. Disponível em <<http://www.fce.unb.br/sobre-a-fce>> Acesso em: 14 jun. 2017

\_\_\_\_\_. Fac. Ceil. **Graduação**. Brasília, 2014. Disponível em <<http://www.fce.unb.br/graduacao>> Acesso em: 14 jun. 2017

UNB. Universidade de Brasília. Faculdade de Ceilândia. Projeto pedagógico Curso de Graduação em Enfermagem. 2010a.

UNB. Universidade de Brasília. Faculdade de Ceilândia. Projeto político-pedagógico Curso de Graduação em Saúde Coletiva. 2009a.

UNB. Universidade de Brasília. Faculdade de Ceilândia. Projeto pedagógico do curso de graduação em Farmácia. 2010b.

UNB. Universidade de Brasília. Faculdade de Ceilândia. Projeto Político Pedagógico Curso de Fisioterapia. 2013.

UNB. Universidade de Brasília. Faculdade de Ceilândia. Projeto Político Pedagógico Curso de Fonoaudiologia. 2017.

UNB. Universidade de Brasília. Faculdade de Ceilândia. Projeto político pedagógico Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. 2009b.

VIDAL, C, E, L; GONTIJO, E, D. Tentativas de Suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta. **Cad. Saúde Colet.** 2013, Rio de Janeiro, 21(2): 108-14. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v21n2/02.pdf>> Acesso em: 14 jun. 2017.

WAISELFISZ, J, J. Mapa da violência: Os jovens do Brasil. **Flacso Brasil**, 2014. Disponível em: <[http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Mapa2014\\_JovensBrasil\\_Preliminar.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Mapa2014_JovensBrasil_Preliminar.pdf)> Acesso em: 14 jun. 2017

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Suicide Prevention**. 2017. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs398/en/>> Acesso em: 11 jun. 2017